

ANÁLISE DO PERFIL DO INVESTIDOR: um estudo na região de Sertãozinho

ANALYSIS OF THE INVESTOR PROFILE: a study in the Sertãozinho region

João Victor Rosa Lara[I]
Iara Tainá Paulin[II]
Valéria Aparecida Martins Ferreira [III]
Gabriela Souza Assis Ferreira [IV]

Área: A6: Gestão Estratégica de Negócios.
Subárea: S2: Pensamento e Planejamento Estratégico.

RESUMO

Este artigo busca identificar e analisar o perfil do investidor na região de Sertãozinho. Por meio de uma pesquisa mercadológica realizada com a população regional foram coletados dados e informações relevantes sobre o comportamento e as atitudes em relação ao investimento. A partir desses resultados, é possível identificar os principais fatores que influenciam na decisão sobre investimentos. O estudo tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento econômico local, fornecendo subsídios para a criação de políticas públicas e ações educacionais que promovam a conscientização financeira e o acesso aos instrumentos de investimento.

Palavras-chave: Investimento. Cultura de investimento. Comportamento financeiro. Sertãozinho. Conscientização financeira.

ABSTRACT

This article aims to identify and analyze the investor profile in the Sertãozinho region and examine its variables. Through market research conducted with the regional population, relevant data and information were collected regarding investment behavior and attitudes. Based on these results, it is possible to identify the key factors that influence investment decisions. The study aims to contribute to local economic development by providing insights for the creation of public policies and educational initiatives that promote financial awareness and access to investment instruments.

Keywords: Investment. Investment culture. Financial behavior. Sertãozinho. Financial awareness.

[I]Estudante do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Empresarial da Fatec Sertãozinho. E-mail: joaovictor_lara@outlook.com
[II] Estudante do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Empresarial da Fatec Sertãozinho. E-mail: iaratpaulin@hotmail.com
[III] Profa. Me. do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Empresarial da Fatec Sertãozinho. E-mail: valeria.ferreira@fatec.sp.gov.br
[IV] Profa. Dra. do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Empresarial da Fatec Sertãozinho. E-mail: gabriela.ferreira4@fatec.sp.gov.br



Data de submissão do artigo: 09/07/2023.
Data de aprovação do artigo: 03/10/2023.
DOI: 10.33635/sitefa.v1i1.265

1 INTRODUÇÃO

O investimento é uma ferramenta fundamental para o crescimento econômico, a geração de riqueza pessoal e a conquista de objetivos financeiros. No entanto, muitos brasileiros ainda mantêm uma postura conservadora em relação às suas finanças, optando por não investir ou confiando apenas em opções tradicionais, como a poupança.

O objetivo principal deste artigo é realizar uma análise detalhada do perfil dos investidores na região de Sertãozinho, visando identificar as principais motivações, conhecimentos e conscientização financeira presentes na população local. Com base nessas informações, serão propostas estratégias e ações que visam promover uma cultura de investimento na região, impulsionando o desenvolvimento econômico e melhorando a qualidade de vida dos moradores.

De acordo com Fernandes e Sousa (2020, p. 23), "os investimentos e produtos financeiros são essenciais para a construção de um futuro financeiro sólido e estável."

Santos e Silva (2021, p.12) explicam que:

> A falta de conhecimentos básicos sobre investimentos e produtos financeiros pode resultar em perdas financeiras e dificuldades com planejamento para o futuro. Essa deficiência de conhecimento é um problema que tem sido discutido em vários contextos, como na educação financeira, no mercado financeiro e no desenvolvimento econômico do país. É importante investigar quais são os principais fatores que influenciam o nível de conhecimento dos brasileiros em investimentos e produtos financeiros, bem como as possíveis soluções para melhorar esse cenário.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A falta de educação financeira é apontada como um dos principais obstáculos para o desenvolvimento econômico dos países, conforme destacado por Ilan Goldfajn, ex-presidente do Banco Central do Brasil. Essa falta de conhecimento financeiro impede que as pessoas tomem decisões bem-informadas e contribui para a perpetuação da desigualdade social e econômica (Goldfajn, 2018). No Brasil, essa ausência de conhecimento tem sido uma barreira para o acesso ao crédito e para a formação de poupança, prejudicando o crescimento econômico e o bem-estar da população (Goldfajn, 2018).

Pesquisas realizadas pela OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) revelam que o Brasil possui um dos mais baixos níveis de conhecimento financeiro entre os países membros da organização (OCDE, 2016). Moraes (2020) destaca que possíveis causas para esses baixos níveis estão na falta de educação financeira nas escolas, além da complexidade do sistema financeiro brasileiro com suas múltiplas opções de investimentos e regulamentações.

A falta de confiança no mercado financeiro também pode influenciar o nível de conhecimento financeiro dos brasileiros. Uma pesquisa realizada pela SPC Brasil (Serviço de Proteção ao Crédito) e pela CNDL (Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas) revelou



que cerca de 60% dos brasileiros não confiam nas instituições financeiras (SPC Brasil, 2018). Essa falta de confiança pode levar as pessoas a evitarem o mercado financeiro e os investimentos, mesmo sem conhecer suas opções (SPC Brasil, 2018).

Segundo Damodaran (2012), existem dois tipos de investimentos: investimentos em ativos reais e investimentos em ativos financeiros. Os investimentos em ativos reais incluem a aquisição de bens físicos, como imóveis, equipamentos e empresas. Já os investimentos em ativos financeiros são aqueles em que o investidor empresta dinheiro a uma instituição financeira ou investe em ativos financeiros, como ações, títulos e fundos.

O mercado financeiro é definido como um ambiente onde ocorre a troca de ativos financeiros, conforme afirmam Fabozzi e Modigliani (1992). Esse mercado é composto por diferentes participantes, incluindo investidores, emissores de títulos, intermediários financeiros, reguladores e autoridades governamentais, que interagem com o objetivo de transferir recursos financeiros de maneira eficiente entre poupadores e investidores. Além disso, o mercado financeiro desempenha um papel importante na determinação dos preços dos ativos financeiros e na alocação de recursos para diferentes setores da economia (Silva; Santos, 2022).

Investir é fazer com que o dinheiro trabalhe para você, em vez de você trabalhar para o dinheiro, como afirma Gustavo Cerbasi (2018). Os investimentos são uma maneira de colocar o dinheiro para trabalhar, em vez de deixá-lo ocioso (Lima, 2017). Segundo a teoria financeira, os investimentos consistem em aplicar recursos em ativos financeiros com o objetivo de obter retorno financeiro a médio ou longo prazo (Assaf Neto, 2019).

No mercado financeiro, existem duas modalidades de investimentos disponíveis: renda fixa e renda variável, conforme destacado por Barbosa e Santos (2018). Os investimentos em renda fixa proporcionam um retorno previsível, com um fluxo de pagamentos fixos ou variáveis. Dentre os tipos de investimentos em renda fixa, destacam-se títulos públicos, Certificados de Depósito Bancário (CDB), Letras de Crédito Imobiliário (LCI) e Letras de Crédito do Agronegócio (LCA) e debêntures (Ross et al., 2018).

- Títulos públicos: títulos emitidos pelo governo para financiar suas atividades. Podem ser adquiridos por meio do Tesouro Direto.
- Certificado de Depósito Bancário (CDB): investimento emitido pelos bancos para captar recursos. Oferecem rentabilidade superior à poupança.
- Letra de Crédito Imobiliário (LCI) e Letra de Crédito do Agronegócio (LCA): títulos emitidos por instituições financeiras para financiar o setor imobiliário e agrícola, respectivamente. São isentos de Imposto de Renda para pessoas físicas.
- Debêntures: títulos de dívida emitidos por empresas para captar recursos no mercado financeiro.

Já os investimentos em renda variável oferecem um maior potencial de retorno, mas também possuem um risco maior em comparação com os investimentos em renda fixa (Matias, 2019). Essa modalidade de investimento envolve maior incerteza, pois a rentabilidade não é pré-fixada e depende das variações do mercado financeiro. Exemplos de investimentos em renda variável incluem ações, fundos de investimento, e derivativos como opções, futuros e swaps.

- Ações: investimento em empresas listadas na bolsa de valores, que permite a participação do investidor nos lucros da empresa.
- Fundos de investimento: são formados por um conjunto de investidores que aplicam recursos em conjunto em diferentes ativos, como ações e títulos públicos.



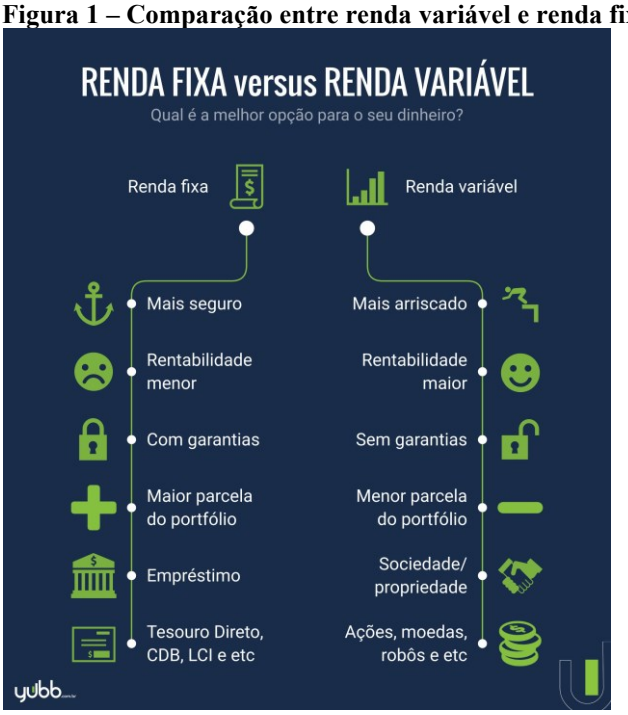
• Derivativos: são contratos financeiros que têm como valor a variação de outros ativos, como ações e moedas. Os exemplos incluem opções, futuros e swaps.

O investimento em ações permite que o investidor se torne sócio de uma empresa, com direito a uma parcela dos lucros, de acordo com Barbosa e Mariano (2017). É um investimento de longo prazo que requer uma análise criteriosa das empresas e da economia. Já os fundos de investimento permitem aos investidores diversificarem sua carteira de investimentos, investindo em uma variedade de ativos financeiros, como ações, títulos e imóveis (Ghani; Rahman, 2015).

A seleção dos ativos deve ser baseada em um processo de análise criterioso, levando em conta a avaliação dos riscos, a diversificação da carteira e a aderência aos objetivos de investimento, conforme afirmam Fabozzi, Markowitz e Gupta (2016). É importante que o investidor avalie com cuidado os riscos e as características de cada investimento antes de tomar uma decisão, para minimizar possíveis perdas e maximizar os ganhos (Silva, 2019; Andrade, 2018).

A Figura 1 fornece uma representação visual comparando investimentos em renda fixa e variável.

Figura 1 – Comparação entre renda variável e renda fixa.



Fonte: Yubb (2023)

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

A população objeto do estudo foi composta pelos moradores de Sertãozinho e região, com idade acima de 16 anos e interesse em investimentos financeiros.

Para a coleta dos dados, foi utilizada a amostragem por conveniência, em que os autores elaboraram um questionário estruturado, no Google Forms, tomando como base informações disponíveis no relatório Raio X do Investidor Brasileiro – 5ª edição - 2022



(ANBIMA, 2022) O período de coleta foi de 19 de maio a 01 de junho de 2023. O questionário foi dividido em duas seções: a primeira seção traçou o perfil da amostra, por meio das variáveis gênero, faixa etária, estado civil cor/raça, nível de escolaridade, faixa de renda mensal, ocupação e cidade em que reside (questão aberta) e a segunda seção abrangeu perguntas relacionadas ao conhecimento financeiro, comportamento de investimento, fontes de informação utilizadas e percepções sobre o mercado financeiro. Primeiramente, foi realizado um pré-teste do questionário preliminar para uma amostra piloto, para que possíveis erros de compreensão fossem identificados, aumentando, assim, a eficiência e eficácia da pesquisa. Após os ajustes necessários, o *link* do questionário foi enviado, pelos autores, por meio de suas redes sociais e, também, divulgado nas salas de aula da faculdade Fatec Sertãozinho.

As perguntas foram projetadas para obter informações objetivas dos entrevistados, permitindo uma análise descritiva, realizada no Microsoft Excel, do perfil do entrevistado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O tamanho da amostra coletada foi de 78 pessoas, das quais 14 delas não residem em Sertãozinho ou região. Portanto, esses dados foram descartados da análise, pois não compreendiam o público-alvo da pesquisa. A inclusão de respondentes de outras regiões ocorreu pelo fato de o questionário ter sido disponibilizado pelas redes sociais.

Dos respondentes, 60,9% eram do sexo feminino, não havendo participantes que se identificaram na categoria outro gênero.

No que diz respeito à faixa etária, a maior proporção de participantes estava na faixa dos 26 a 35 anos, totalizando 35,9% das respostas. Os grupos de 16 a 25 anos e de 36 a 45 anos também apresentaram representatividade significativa, com 21,9% e 29,7%, respectivamente. Já os participantes acima de 65 anos representaram apenas 1,6% do total.

Em relação ao estado civil, a maioria dos participantes eram solteiros (43,8%), seguido pelos casados (37,5%).

Quanto à cor/raça, a maioria dos participantes se autodeclarou como branca, representando 60,9% das respostas. Os participantes que se autodeclararam como pardos foram 34,4%, seguidos pelos que se autodeclararam como pretos (3,1%) e indígenas (1,6%).

Em relação ao nível de escolaridade, 46,9% possuem ensino superior completo ou pós-graduação completa, seguido por 34,4% com ensino superior incompleto.

No que diz respeito à faixa de renda mensal, a maior proporção dos participantes (40,6%) tem uma renda de até R$2.900,00, 37,5% estão na faixa entre R$2.900,00 e R$7.100,00 e 20,3% na faixa entre R$7.100,00 e R$22.000,00. Apenas 1,6% aparecem com renda acima de R$22.000,00.

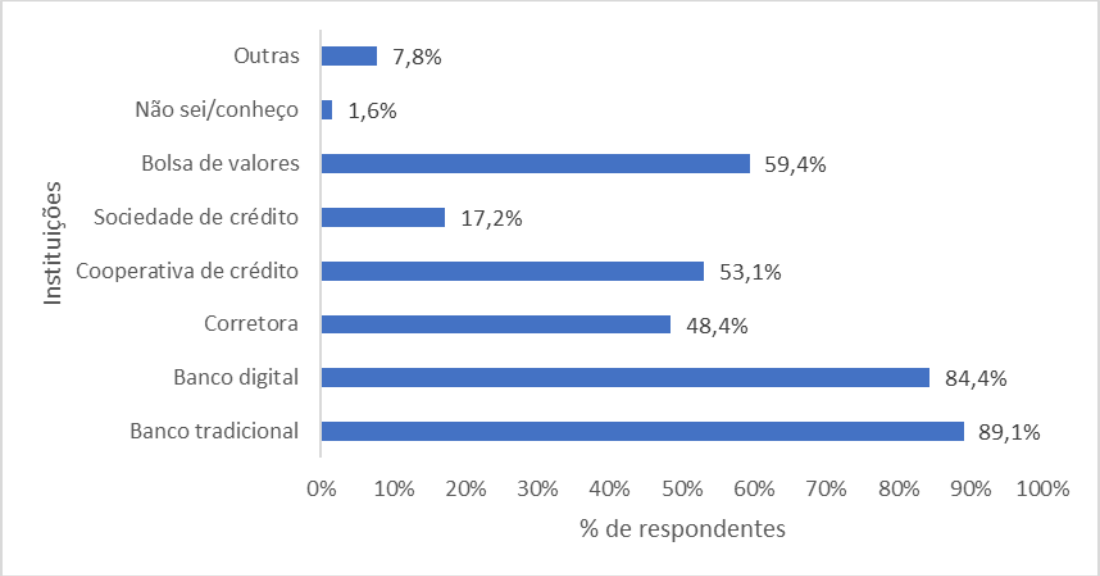
E, quanto à ocupação, a maioria dos participantes (57,8%) eram empregados no setor privado, seguidos por servidores públicos ou militares (17,2%) e profissionais liberais ou empresários (10,9%).

A seguir, serão apresentados os resultados obtidos por meio das perguntas específicas relacionadas ao tema da pesquisa. Nessas questões, havia a possibilidade de escolha de mais de uma resposta, fazendo com que a soma dos percentuais atinja mais de 100%.

No que se refere às instituições financeiras e aos produtos financeiros oferecidos por elas, verifica-se que há um conhecimento diversificado das instituições e dos produtos. Pela Figura 2, observa-se que a maioria dos respondentes conhecem os bancos tradicionais

(89,1%), seguidos pelos bancos digitais, com 84,4%. Somente 1,6% disseram não conhecer alguma instituição financeira.

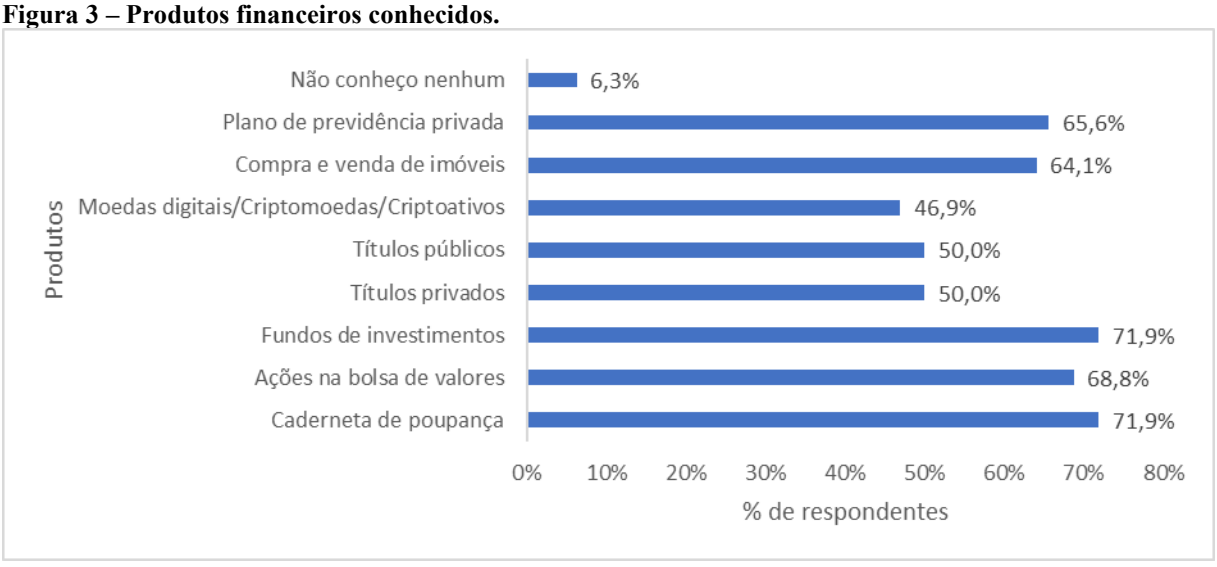
Figura 2 – Instituições financeiras conhecidas



Fonte: autores (2023)

E, conforme dito anteriormente, a Figura 3 mostra que a maioria dos entrevistados conhecem os produtos financeiros disponíveis no mercado, com um percentual um pouco abaixo de 50% para moedas digitais/criptomoedas/criptoativos (46,9%). Somente 6,3% afirmaram não conhecer sobre investimentos disponíveis no mercado. A caderneta de poupança e os fundos de investimentos aparecem empatados, como mais conhecidos, com 71,9% das citações.

Figura 3 – Produtos financeiros conhecidos.



Fonte: autores (2023)

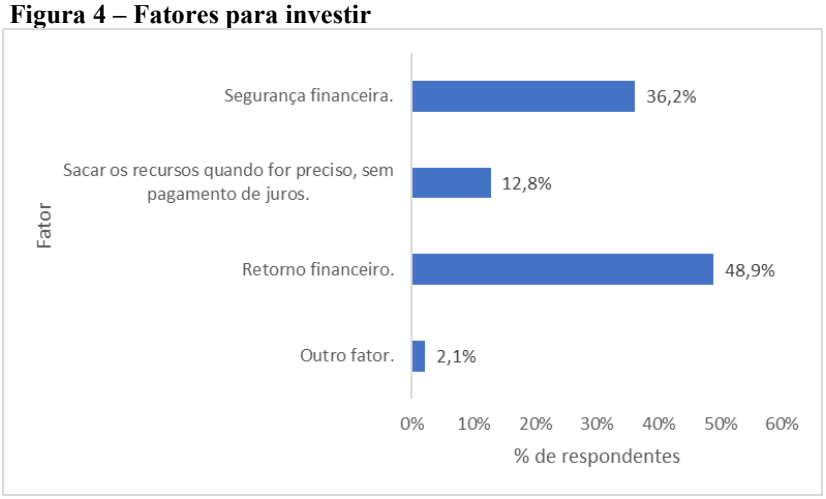
Os resultados revelaram, também, que a maioria dos participantes realizou investimentos no ano de 2022.

Dos participantes, 56,3% afirmaram ter investido mais de uma vez ao longo de 2022, enquanto 17,2% realizaram apenas um investimento. Por outro lado, 26,6% dos participantes responderam que não realizaram nenhum investimento no período mencionado.

Para aqueles que não realizaram nenhum investimento, as principais razões mencionadas foram condições financeiras, com 47,1% dos participantes afirmando que não conseguiram economizar para investir, e a falta de conhecimento e/ou informações, que obteve o mesmo percentual de respostas. Somente 1 participante (5,9%) não investiu por achar que não vale a pena (baixo rendimento).

Agora, dos 47 participantes que investiram pelo menos uma vez em 2022, 53,2% deles investiram em fundos de investimentos, seguidos por 42,6% com investimento em poupança e 40,4% em ações da bolsa de valores. E, na hora de escolher o tipo de produto que irá compor suas carteiras, o principal motivo foi o retorno financeiro (48,9%), seguido por segurança financeira (36,2%), conforme mostra a Figura 4.

Figura 4 – Fatores para investir



Fonte: autores (2023)

Outro fator relevante é a aversão ao risco. Muitos entrevistados revelaram uma preferência por opções de investimento mais conservadoras, como a poupança em renda fixa e em fundo de investimentos que embora seja um investimento de renda variável ainda pode ser considerado para o público conservador, visto que diversifica sua carteira em ativos reduzindo o risco, e consequentemente a possibilidade de ganhos acima da média. A falta de conhecimento sobre estratégias de diversificação de investimentos e a falta de confiança no sistema financeiro também contribuem para essa postura mais cautelosa. Já para o mercado de ações, que possui maior risco de mercado por sua alta volatilidade de preços, a cada 10 participantes, 6 informaram não ter investido.

Com relação ao destino que se dá com o retorno das aplicações, 48,9% mantêm aplicado, como garantia de ter dinheiro guardado para emergências.

A tabela 1 apresenta as 5 fontes de informações mais utilizadas pelos participantes da pesquisa na hora de investir.



Tabela 1 – Fonte de informação

Fonte	%
App e Site de Bancos/Corretoras	48,9
Canais Digitais	42,6
Influenciadores financeiros	25,5
Cursos Online/Faculdade/Professor	23,4
Gerente ou Assessor (presencialmente)	21,3

Fonte: autores (2023)

A preferência é em App e Site de Bancos/Corretoras (48,9%), seguido pelos Canais Digitais, com 42,6%. Vale ressaltar a presença significativa de Influenciadores Financeiros (25,5%). Verifica-se, também, que a busca por informações sobre investimentos recai, preferencialmente, com interações virtuais. E, dos respondentes que utilizam canais digitais, 56,4% buscam informações no Youtube, seguidos por 48,7% que buscam informações pelo Instagram.

Finalizando o questionário, foram abordadas algumas noções básicas de economia e finanças, a fim de avaliar o conhecimento dos participantes nessas áreas. Os resultados, apresentados na Tabela 2, mostraram um nível satisfatório de entendimento sobre os conceitos apresentados.

Tabela 2 – Conhecimento Financeiro

	QUESTÕES		
	Percepção de rendimento da aplicação (Juros)	**Percepção do poder de compra (Inflação)**	**Percepção do risco**
GRUPOS	Suponha que você possui R$ 100,00 em investimentos financeiros que rendem 2% ao ano. Depois de cinco anos, quanto você imagina que terá como saldo de sua aplicação se deixar o dinheiro aplicado neste período?	Imagine que o rendimento de seu investimento é de 1% ao ano e a inflação foi de 2% ao ano. Depois de um ano, quanto você imagina que poderá comprar com o dinheiro que ficou aplicado neste período?	Por favor, diga se esta afirmativa é verdadeira ou falsa: "Comprar ações de uma única empresa gera um rendimento mais seguro do que um fundo de ações".
Investidores	80,9%	70,2%	78,7%
Não investidores	82,4%	29,4%	58,8%
Total da amostra	81,3%	59,4%	73,4%

Fonte: autores (2023)

Com base nos dados obtidos por meio do questionário aplicado, realizou-se uma análise do nível de conhecimento sobre finanças dos entrevistados, focando em três aspectos: percepção de rendimento da aplicação (juros), percepção do poder de compra (inflação) e percepção do risco.

No que diz respeito à percepção de rendimento da aplicação, constatou-se que a maioria dos investidores (80,9%) e dos não investidores (82,4%) respondeu corretamente à pergunta sobre o saldo de uma aplicação de R$ 100,00 que rende 2% ao ano após cinco anos.



Isso indica um entendimento satisfatório do cálculo de rendimento ao longo do tempo por parte dos participantes.

Em relação à percepção do poder de compra, observou-se que uma porcentagem considerável de investidores (70,2%) respondeu corretamente sobre o impacto da inflação no poder de compra do dinheiro aplicado. No entanto, apenas 29,4% dos não investidores demonstraram um conhecimento adequado sobre esse tema. Essa diferença sugere que os investidores têm uma compreensão maior dos efeitos da inflação sobre o valor real do dinheiro ao longo do tempo.

No que tange à percepção do risco, constatou-se que a maioria dos investidores (78,7%) e uma parcela significativa dos não investidores (58,8%) respondeu corretamente sobre a falsidade da afirmativa de que comprar ações de uma única empresa gera um rendimento mais seguro do que um fundo de ações. Embora os investidores tenham apresentado um conhecimento mais amplo sobre esse tema, é encorajador notar que mais da metade dos não investidores também demonstrou um entendimento razoável do risco associado a investimentos em ações individuais.

Esses resultados sugerem que os investidores entrevistados possuem um nível de conhecimento relativamente elevado em relação aos conceitos financeiros abordados nas perguntas do questionário. No entanto, também revelam uma lacuna no conhecimento financeiro dos não investidores, especialmente no que se refere à percepção do poder de compra e aos efeitos da inflação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do perfil do investidor na região de Sertãozinho proporcionou uma visão abrangente sobre o conhecimento e o comportamento financeiro dos entrevistados. Os resultados revelaram informações relevantes sobre o perfil dos investidores, suas atitudes em relação ao investimento e sua percepção dos conceitos financeiros.

No que diz respeito ao perfil dos investidores, observou-se uma diversidade significativa em relação a variáveis como gênero, faixa etária, estado civil, cor/raça, nível de escolaridade, faixa de renda mensal e ocupação. Essa diversidade reflete a importância de abordar estratégias educacionais e de conscientização financeira que atendam às necessidades e características específicas dessa população.

Os resultados indicaram que a maioria dos investidores na região de Sertãozinho demonstra um nível satisfatório de conhecimento em relação a conceitos financeiros básicos. Eles apresentaram um entendimento adequado sobre rendimento de aplicações e risco associado a investimentos em ações. Isso sugere que esses investidores estão mais conscientes dos aspectos financeiros e possuem uma compreensão razoável dos conceitos básicos relacionados aos investimentos.

Por outro lado, os não investidores revelaram lacunas em seu conhecimento financeiro, especialmente no que se refere à percepção do poder de compra e aos efeitos da inflação. Essa lacuna indica a necessidade de maior conscientização financeira e educação sobre os conceitos financeiros básicos entre aqueles que ainda não estão envolvidos no mercado de investimentos. É fundamental fornecer informações e orientações claras sobre como a inflação pode afetar o poder de compra e as oportunidades de crescimento que os investimentos podem oferecer.

As fontes de informação mais utilizadas pelos entrevistados, como aplicativos e sites de bancos/corretoras, canais digitais e influenciadores financeiros, mostram uma tendência



crescente de busca por informações e orientações financeiras por meio de plataformas digitais. Essa tendência destaca a importância de adaptar as estratégias de conscientização financeira e educação para incluir recursos digitais e aproveitar o alcance e a acessibilidade que essas plataformas oferecem.

Com base nos resultados obtidos, sugere-se a implementação de políticas públicas e ações educacionais que visem promover a conscientização financeira e o acesso aos instrumentos de investimento na região de Sertãozinho. É importante oferecer programas de educação financeira nas escolas, faculdades e comunidades locais, para que as pessoas possam adquirir habilidades e conhecimentos financeiros desde cedo.

Além disso, é essencial incentivar a formação de parcerias entre instituições financeiras, empresas e organizações locais, a fim de promover eventos, workshops e palestras sobre investimentos e planejamento financeiro. Essas iniciativas podem ajudar a disseminar informações e orientações relevantes, auxiliando os indivíduos a tomarem decisões financeiras mais informadas e conscientes.

É fundamental destacar que a conscientização financeira não se limita apenas aos investidores, mas também se estende àqueles que ainda não estão familiarizados com o mercado financeiro. A educação financeira é um processo contínuo que deve ser incentivado em todas as fases da vida, permitindo que os indivíduos desenvolvam habilidades financeiras sólidas e tomem decisões informadas sobre seus recursos financeiros.

REFERÊNCIAS

ANBIMA. **Raio X do Investidor Brasileiro**. 2022. Disponível em: https://www.anbima.com.br/pt_br/especial/raio-x-do-investidor-2022.htm#. Acesso em: 12 maio 2023.

BARBOSA, E. A.; MARIANO, R. A. **Mercado de ações:** fundamentos e estratégias. São Paulo: Atlas, 2017.

BARBOSA, F. A.; SANTOS, J. A. **Investimentos financeiros**: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2018.

CERBASI, Gustavo. **Investimentos inteligentes**. São Paulo: Sextante, 2018.

COSTA, F. B. **Investimentos para iniciantes:** um guia para começar a investir em renda variável. São Paulo: Évora, 2019.

DAMODARAN, A. **Investment valuation:** tools and techniques for determining the value of any asset. 3. ed. Nova York: Wiley, 2012.

FABOZZI, F. J.; MARKOWITZ, H. M.; GUPTA, F. **The handbook of portfolio mathematics:** formulas for optimal allocation and leverage. Nova York: McGraw Hill, 2016.

FABOZZI, F. J.; MODIGLIANI, F. **Mercados financeiros e análise de investimentos**. 1992. Editora Atlas.



FERNANDES, João; SOUSA, Maria. **Investimentos e produtos financeiros**. 3. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2020.

GHANI, E.; RAHMAN, M. A. **Investment analysis and portfolio management**. Cingapura: Springer, 2015.

GOLDFAJN, Ilan. **A falta de educação financeira no Brasil: desafios e soluções**. 2017. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/conteudo/home-ptbr/TextosApresentacoes/SEMINARIOEDUCACAOFINANCEIRA/2017-09-05/Ilan_Goldfajn.pdf. Acesso em: 07 abr. 2023.

LIMA, Luiz Fernando de. **Investimentos para leigos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.

LIMA, M. J. **Investimentos:** teoria e prática. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2017.

MATIAS, J. **Renda Variável:** análise de risco e retorno. 2019. São Paulo: Editora X.

MORAES, A. A. Educação financeira nas escolas: uma análise das políticas públicas. **Revista Brasileira de Educação Financeira**, v. 12, n. 2, p. 67-82, 2020.

MORAES, Rafael; FERREIRA, Paula. **Fatores que influenciam o conhecimento dos brasileiros em investimentos e produtos** financeiros. **Revista de Finanças Aplicadas**, v. 1, n. 2, p. 1-14, 2020.

OCDE. **Inquérito Internacional sobre Educação Financeira: resultados brasileiros**. São Paulo: Editora XYZ, 2016.

OECD (2016); PISA (2015). **Results: Students' Financial Literacy**. Disponível em: https://www.oecd.org/pisa/PISA-2015-Financial-Literacy-Student-Performance.pdf. Acesso em: 10 mar. 2023.

ROSS, S. A. et al. **Fundamentos de administração financeira**. Porto Alegre: Bookman, 2018.

ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JAFFE, J. F. **Administração financeira**. 9. ed. São Paulo: McGraw Hill, 2018.

SANTOS, Ana Carolina; SILVA, Juliana. Investimentos e produtos financeiros: fatores que influenciam o conhecimento dos brasileiros. **Revista de Finanças Aplicadas**, v. 2, n. 1, p. 10-23, 2021.

SILVA, C. G. A. **Mercado financeiro e de capitais:** fundamentos e técnicas. São Paulo: Editora DEF, 2019.

SILVA, J. R.; SANTOS, P. L. **Mercado financeiro:** uma abordagem prática. Rio de Janeiro: Editora GHI, 2022.



SILVA, M. C. **Investimentos em renda fixa:** guia prático para iniciantes. São Paulo: Novatec, 2019.

SILVA, R. M. **Investimentos:** como administrar melhor seu dinheiro. São Paulo: Atlas, 2017.

SPC Brasil (2018). **Consumidor e finanças:** comportamento e percepções. Disponível em: https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/consumidor-e-financas. Acesso em: 10 de março 2023.

_____. **Confiança no mercado financeiro**. São Paulo: Editora ABC, 2018.X'

YUBB. **Comparação entre renda variável e renda fixa**. Disponível em: https://blog.yubb.com.br/renda-variavel-x-renda-fixa/ . Acesso em: 11 de junho de 2023.